

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

XIX Volume

10 de Maio de 1906

N.º 985

XV Congresso de Medicina



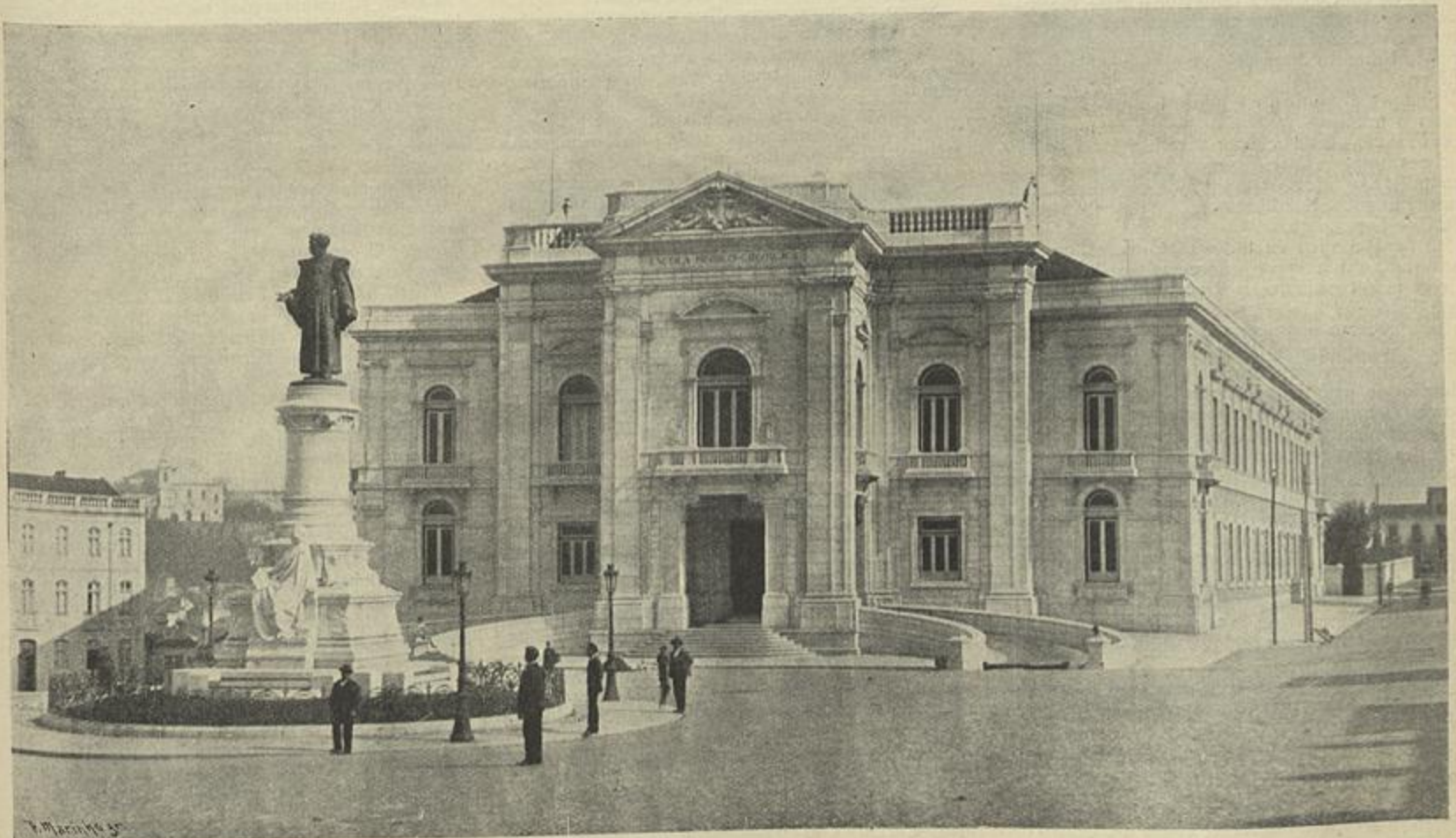
DR. MELLO BREYNER
SECRETARIO DA COMISSÃO EXECUTIVA



CONS.º DR. COSTA ALLEMÃO
PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA



DR. ALFREDO LUIZ LOPES
THESOUREIRO DA COMISSÃO EXECUTIVA



EDIFICIO DA ESCOLA MEDICA DE LISBOA — ONDE SE REALISOU O XV CONGRESSO DE MEDICINA

XV Congresso de Medicina



DR. LOPO DE CARVALHO



DR. FERNANDO MATTOS CHAVES
Secretário da comissão executiva



DR. CLEMENTE PINTO



DR. EDUARDO BURNAY



DR. BETTENCOURT PITTA



DR. OLIVEIRA FEIJÃO



DR. MAXIMIANO DE LEMOS



DR. LUCIO ROCHA



DR. SABINO COELHO



DR. SILVA CARVALHO



DR. ALFREDO DA COSTA



DR. SILVA AMADO



DR. BETTENCOURT FERREIRA

XV Congresso de Medicina



DR. VIRGILIO MACHADO



DR. AZEVEDO NEVES
Secretario da comissão executiva



DR. DIAS D'ALMEIDA



DR. HENRIQUE SCHINDLER



DR. ANTONIO D'AZEVEDO
Secretario da comissão executiva



DR. CAETANO BEIRÃO



DR. MANOEL BORDALLO PINHEIRO



DR. MATTOSO DOS SANTOS



DR. GUILHERME ENNES



DR. GREGORIO FERNANDES



DR. CANDIDO DE PINHO



DR. ADOLPHO LAHMEYER



DR. BENJAMIM ARROBAS

maneira do imortal inglez Shakspeare na celebre frase: "Ser: não ser! eis a magna questão"—conseguiu amoldar-se aos preceitos regulamentares do estabelecimento científico onde se consagrava na ultima prova e ter-se-ia acomodado no sonho vaporoso e na esperança lisonjeira e natural dos seus vinte annos.

Na nota, a paginas 158, do livro *A Estética*, por Eujénio Véron, lê-se o conceito assim concebido: "A morte é o sono... é talvez o despertar"! Ha muitissimo de vago em tal conceito: O que é a morte, pergunto ainda?

"E o que é a vida se não esse continuo turbilhão de movimentos entretido pelo jogo correlativo das influencias externas e internas"? vejo na magistral dissertação de concurso—*Estudo sobre reparação organica*, por Miguel Arthur da Costa Santos, no Porto, em 1880.

Entretanto, o "jogo correlativo das influencias externas e internas" chega a parar, manifestando-se no corpo vivo uma acção de força estranha. Não só os "movimentos" cessam, mas decompõe-se o organismo, desligam-se os tecidos, mirram os ossos e reduzem-se a particulas que o vento leva e espalha.

Isto, com relação a certos graus da escala zoológica, porque relativamente a outros observam-se diverjencias profundas

Puderá tomar-se a hidra, conforme fez Tremblay, citado por Costa Santos, abri-la, estendê-la, corta-la e recorta-la em todas as direcções, que de cada um de tantos pedacitos brotará nova hidra!

Mas, morre-se ou não se morre? a morte é real, ou é aparente!

Inquirir, nesta ordem de idéas, não será caminhar para um abismo de metafísica?

"As divagações pelos áditos de metafísica, dizia o lente da Escola de Farmacia do Porto, Eduardo Pimenta, numa oração de sapiencia, proferida em novembro ultimo, são aventuras perdidas, extenuantes e atrofiadoras das faculdades superiores.—"Constatar factos, determinar as leis que os regem, certificando as correlações existentes entre elles, segundo a ordem da propria realidade, eis o criterio seguro de todo o saber humano".

Assim importa que seja, com efeito; comtudo, alguma coisa se enxérga de positivo que permite responder á interrogação do nosso espirito, suggestionado pelo pensamento da morte.

"A morte, estabeleceu o já aludido Visconde de Coruche, na obra atrás indicada, é como a inversão ou o desaparecimento do estado de ser presente, e corresponde ao momento em que o ente passa para o meio de entes de outra natureza ou participantes da natureza d'outro *solidarium*".

Este raciocinio, auctorisa a concluir que se deve acreditar na morte?

"Nada se pode"—clama a razão, baseando-se na força insuperavel da verdade experimental e apoiando-se na alavanca potentissima e eloquente da ciencia, "tudo muda".

Portanto, no sentido generico e absoluto, não ha morte, ha vida universal.

Ocorrem desagregações, alteração de estados, integramentos, assimilação, restituição de elementos ao laboratorio inexgotavel que se chama Vida; não ocorre acabamento final de nenhum ser, circulam atmos, imbuem-se fluidos, conjuntem-se plenamente substancias germinativas.

Os espectaculos da Natureza são que iludem os sentidos e induzem a erro a faculdade intellectiva; o que se afigura morte é reajente de vida, rapido crepusculo de aurora, dia de inverno substituido logo por primavera balsamica.

Não regressam aos mesmos focos de luz, nem voltam á mesma unidade inicial as feições tipicas e singulares dos individuos que foram, mas não se aniquilam no nada, não fojem á lei de impetrabilidade, nem perdem a linha de equilibrio; destacam-se, dispersam-se, mas permanecem em ser no grande todo universal—*a Vida*.

Quando o queremos e precisámos, evocámos á forma real o que vulgarmente se designa como "extincto" e encontramos nos face a face com os precursos dos ejiptos nas terras da Asia,— com os habitantes dos vales do Nilo a quem Herodoto pediu informações,— com os insignes filósofos da Grecia, de Hesiodo e Homero, de Pelopidas e Epaminondas, de Temistocles e Pericles,— com os famosos legisladores da Roma, republicana e imperial, numa palavra, com todos aquêles cuja lição pretendemos aprender ou cujo ensinamento pretendemos aproveitar.

Não existe a morte:— eis uma proposição sustentavel, e genuinamente forte na arena pratica das discussões decisivas,— os Factos.

Contra estes não prevalecem argumentos; e servem de escudo á proposição enunciada no periodo precedente, o fulgôr dos factos e a abundancia dos argumentos. Passaste pois á Historia,

fantasma de má catadura, impropriamente denominado Morte; loucura é temer-te, e grandissimo desconchavo converter te em espantallo mal pintado e peor disposto para assustar creanças e ignorantes!

Vida, vida, sempre vida, é o que a Naturêza patentêa nos seus quadros deslumbrantes de natalidade e suavissimos de idilio, desde a monera até ao elefante, e desde a baleia, gigantesco cetaceo dos mares, até ao misterioso animal humano que, mediante o escalpêlo e a balança, o microscopio e o telescopio, adquire proporções de titân dos mundos.

D. FRANCISCO DE NORONHA

LIÇÕES DE PHOTOGRAPHIA

Nem todos os clichés conveem a todos os generos de revelação: uns preferem o processo pela gomma bichromatada, outros, a tiragem por contacto, no chassis-prensa sobre papel de brometo — O mesmo succede para o papel de platina que nos fornece lindos tons negros, semelhantes ao lapis. — Para remediar esses inconvenientes, sem reforçar o cliché, revela-se o papel, com o banho, que indicamos, cuja formula se acha mencionada no periodico inglez *Photographic Monthly*.

| | |
|--------------------------|----------|
| Oxalato neutro de K..... | 60 gr. |
| Phosphato de K..... | 30 gr. |
| Nitrito de K..... | 0,10 gr. |
| Agua..... | 600 gr. |

Para augmentar a energia da acção do banho, poder-se-ha reforçar um pouco a quantidade de nitrito de potassio, elevando-a a 0,15 gr. ou 0,20 gr. Convem notar que se deve empregar o nitrito e não, o nitrato.

O MEZ METEOROLOGICO

AbriL. 1906

Barometro. — Maxima altura 768,^{mm}7 em 8.
" Minima " 755,^{mm}5 em 17 e 18
Thermometro. — Maxima " 21,[°]5 em 24.
" Minima " 6,[°]4 em 19.

A observar que, a maxima de 21,[°]5 é a mais fraca desde o anno de 1894, e a maxima de 6,[°]4, a mais baixa desde 1888 o que significa que o mez de Abril do corrente anno, foi um dos mais frios que se tem notado n'estes ultimos annos.

Em todo o mez, as minimas mantiveram-se quasi sempre a cerca de 10,[°] e as maximas, oscillaram entre 13,[°]3 em 19, e 21,[°]5 em 14.

A minima mais elevada foi em 16 (12,[°]9).

Vento dominante. — NW.

Chuva. — 27,^{mm}0 em 11 dias.

Nebulosidade. — Céu limpo 12 dias.

Nublado 14 "

Encoberto 4 "

Trovões em 17 e trovoada em 14.

Força do vento. — Muito fraco, 3 dias.

Fraco 1 "

Moderado 16 "

Fresco 9 "

Forte 1 "

CIDADE NOVA

Romance dos tempos modernos

por

FERNANDO REIS

Lisboa—Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso—1905

Depois de um grande praso de tempo em que a falta de espaço com que sempre lucha esta revista nos inhibiu de o fazermos — recomecemos hoje, ainda que tardiamente — a referir-nos a livros que temos sobre a nossa banca, não só editados pela livraria Viuva Tavares Cardoso, mas de outros editores.

Damos o segundo logar, pois, a este bellissimo romance de Fernando Reis. Este escriptor conhecemol-o desde que — por assim dizermos — acamaradamos com elle n'esse vehemente diario republicano, *Vanguarda*, dirigido pelo dr. Magalhães Lima.

Não o conheciamos como romancista, sim como critico theatral e d'arte; foi um dos collabo-

radores dos *Vermelhos*, com o brilhante polemista Mayer Garção; e o apparecimento d'este romance foi para nós uma verdadeira surpresa. Surpresa agradabilissima, por tal signal, pois tem cunho de romancista não vulgar. O seu livro: *Cidade Nova* — para quem conhece o *Palavras cynicas*, de Albino Forjaz de Sampaio — dir-se-ia a sua anthitese. E' por esse lado que vamos dar uma pequenissima idéa do que é a *Cidade Nova*.



FERNANDO REIS

Por uma maneira ligeira, mas burilada, Fernando Reis escolheu o propagandear o que é a Vida, creando entes que pensam no *Bem servindo de esteio á Verdade e á Justiça, á Luz e ao Amor*. Estudou com uma franqueza pouco commum a nossa decadencia social, analisando bem toda a egoista e espuria sociedade de depravados e imbecis.

Talvez até que este *Cidade Nova* seja — no seculo xx — o primeiro romance de costumes que appareça no mercado litterario e se o acolhimento do publico tem faltado, quiçá a geração futura lhe prestará a homenagem merecida ao auctor, visto como Fernando Reis é um escriptor de ideaes modernos, que principia n'uma atmosphera de intrigas e preconceitos, aversões e ganancias, ainda que este escriptor já está consagrado por esta sua original obra, á qual o distincto professor Candido de Figueiredo (*Cedef*) applicou a philosophia do sublime Camões:

Caminho da virtude, alto e fragoso,
Mas no fim, doce, alegre e deleitoso.

Tem definições esplendidas; a do Amor, por exemplo: — "Pois o que significa a existencia da especie humana, desde tantos seculos, assediada pelos males, pelas epidemias, pelos martyrios e pelos despotismos, senão a força d'um amor? Oh! meu amigo, quem nunca amou nunca viveu, ou antes, nunca presentiu o valor da vida..... O nosso espirito palpitante, creador, inventivo, que transforma e aperfeicôa a existencia. Ora esse espirito que assim se expande — ama, porque o amor é a sua vida".

A seguir vem a apologia calorosa do amor ou, para melhor dizer, a missão divina da mulher:

"Os homens deviam lhe o conhecimento exacto da bondade, da abnegação e do altruismo. A mulher mãe, a mulher irmã e a mulher esposa eram o exemplo mais frisante d'esses sentimentos..... Sem ellas, a vida seria insupportavel e o amor, que ha de redimir um dia a Humanidade, nunca encontrará apoio, nem protecção, nem solidez".

A pagina 390, traz o testamento do principal personagem do romance; é incontestavelmente magnifico de doutrina romantica e social. E... iamos a transcrever um trecho, mas achamos que seria fazer perder o interesse da leitura e, consequentemente, prejudicar a venda de tão soberbo romance moderno.

Por aqui nos ficamos, saudando entusiastamente Fernando Reis, publicando-lhe o retrato — crendo que nos perdoará a nossa mesquinha homenagem que tem apenas a qualidade de ser sincera.

A Gomes de Carvalho, o actual director da Livraria Tavares Cardoso, um apêto de mão pela gentileza da offerta e por haver dado occasião a que o publico leia mais um livro apreciavel.

XXXI-1-CMVI

HENRIQUE MARQUES JUNIOR.

ACTRIZ EMILIA CANDIDA

Foi verdadeiramente encantadora a homenagem prestada no theatro de D. Maria II, na noite de 2 do corrente, á decana das actrizes portuguezas, a boa Emilia Candida, que, em recita extraordinaria, reapareceu na linda comedia *Os velhos*, original do illustre chronista do *Occidente*, sr. D. João da Camara, desempenhando o papel de Narcisa, que ali creou ha treze annos.

Afastada do palco ha já bastante tempo devido á sua avançada idade, pois completa oitenta e trez annos no dia 18 do corrente, e por causa do cansaço que se opera no orgão visual, Emilia Candida teve n'essa festa en-sejo de observar que não se é de balde boa artista dramatica durante sessenta annos, pois que o publico não esquece facilmente quem soube captar-lhe as sympathias.

A manifestação, de que foi alvo a querida velhinha, deve suavisar-lhe as amarguras, o que transparecia da sua sympathica physionomia, por onde, aliás, as lagrimas rolaram abundantes.

Não menos commovida estava a grande actriz Virginia, sua companheira de muitos annos, ao recitar carinhosamente aquellas quintilhas expressamente escriptas pelo sr. Julio Dantas e que os leitores poderão apreciar na chronica do presente numero.

Emilia Candida, que foi bastante formosa, formando com Emilia das Neves e Emilia Letroublon o triumvirato das lindas Emílias, debutou, em Beja, com a companhia do actor Macedo, no dramalhão *Sineiro de S. Paulo*, e vindo para Lisboa, depois de finda a digressão artistica, entrou para o Gymnasio, onde se apresentou no drama de Braz Martins, *Fernando ou O juramento*.

Dirigida pelo intelligente ensaiador Romão Antonio Martins e contrascenando com Santos Piórta, Taborda, Izidoro, Braz Martins, Simões, Cezar de Lacerda, Marcolino, Valle, Emilia Letroublon, Anna Cardoso, Florinda, Barbara, etc., causou ali successo durante muitas epochas, notabilizando-se em cada papel que desempenhava.



ACTRIZ EMILIA CANDIDA

(Cliché da Photographia Fernandes)

O brilhantismo da sua carreira fez com que fosse convidada para D. Maria, em cujo elenco passou a figurar até que a invalidez a forçou a abandonal-o.

Emilia Candida era em extremo graciosa e dizia com muita propriedade e correcção. Se a não conhecemos nos seus aureos tempos, quando se encarnava distinctamente em travestis, damas galans e creadinhas ladinas; apreciámo-la, em compensação, nas damas centreas e nas características e creadas velhas, em que era impagavel.

Foi-nos, felizmente, dado o prazer de a admirar nos *Velhos*, *Madrugada*, *Abbate Constantino*, *D. Cezar de Bazan*, *Rogério Laroque*, *Guerra em tempo de paz*, *Sociedade onde a gente se aborrece*, *Sub-prefeito*, *Fim de Sodoma*, *Casamento de Olympia*, *Bibliothecario*, *Mantilha de renda*, *Segredo de confissão*, etc., e podemos garantir que não se pode representar com mais naturalidade.

E' sempre grato prestar culto aos velhos dignos d'elle e por isso foi para nós bastante agradável palmear Emilia Candida na sua recita d'honra, assim como tracejar estas linhas a seu respeito.

Disse um collega que Emilia Candida devia ser reformada e effectivamente era um acto de benemerencia. O ministro que referendasse tal decreto honrava-se e propicionava a El-Rei dar mais uma prova da sua magnanimidade.

PEDRO PINTO.

«CONGRESSISTAS»

E' uma nova marca de biscoitos que o incansavel industrial sr. Eduardo Costa proprietario da acreditada e conhecida Fabrica da Pampulha, apresentou a publico, afim de commemorar o XV Congresso de Medicina.

Mais uma vez este nosso amigo veio firmar os creditos de sua fabrica com este finissimo producto.

ANTONIO DO COUTO ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900

Magnífico sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 411, 1.º (à P. Luiz de Camões) — LISBOA



A melhor agua de mesa conhecida
AGUAS MINERAES DO MONTE BANZÃO-COLLARES
GAZozas LITHINADAS

Deposito geral:

Rua do Arco do Bandeira, 216, 1.º
LISBOA

PHOTOGRAPHIA FERNANDES

NOVIDADE EM RETRATOS DE CRIANÇAS

REPRODUCCÕES — AMPLIAÇÕES

Trabalhos fóra do atelier

Photographias de animaes, paisagens, Jardins, Interiores, etc., etc.

Lisboa — Rua do Loreto, 43 — Lisboa

LE DICTIONNAIRE
DES SIX LANGUESMédaille à l'Exposition Universelle
de Paris de 1900Français, Allemand, Anglais, Espagnol,
Italien et portugais

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur — Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal



Methodo Berlitz

LISBOA

R. do Alecrim, 20 A
1.º e 2.º andar

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 25g

Duas medalhas de ouro e prata
Exposição Universal de Paris de
1900 Grand Prix—
Exp. de S. Luiz 1904
Exp. de Liege

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
Academia de Línguas Vivas

Ensino pratico
POR

Professores estrangeiros

Professores de S. M. El-Rei D. Afonso XIII

Professores de S. A. o Principe Real da Alemanha

Professores de S. A. o Principe Friedr. Wilh. da Prussia, etc.

ENSINO INDIVIDUAL e em CLASSES GERÁES, separadas para HOMENS e SENHORAS

Allemao, inglez, francez, italiano, hespanhol, portuguez

Os cursos da Academia BERLITZ funcionam todos os dias das 8 da manhã ás 10 horas da noite

PHOTOGRAPHIAS

A Redacção d'O OCCIDENTE acceta photographias de todos os assumptos de interesse e de actualidade, tanto de Portugal como do Estrangeiro, as quaes serão publicadas, vindo acompanhadas das indicações indispensaveis para o respectivo artigo.

CAPAS PARA ENCADERNAÇÃO
DO

OCCIDENTE

Preço da capa 800 réis, franco de porte. Preço da capa e encadernação 1\$200 réis,

Pedidos á EMPRESA DO OCCIDENTE — L. do Poço Novo
LISBOA